

Veículo: G1

Data: 23/10/2018

Link: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/educacao/noticia/2018/10/23/capixaba-e-medalhista-em-olimpiada-latino-americana-de-astronomia-e-astronautica.ghtml>

Capixaba é medalhista em Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica

Gabriel Gandra, de 18 anos, aluno do curso de Eletrotécnica do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), conquistou a medalha de prata no evento que aconteceu no Paraguai.

Por André Rodrigues, G1 ES

23/10/2018 20h55 - Atualizado há 18 horas

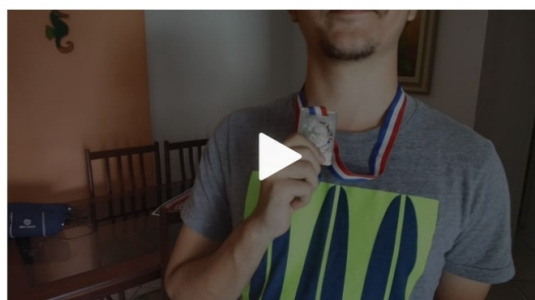


Gabriel Gandra, de 18 anos, foi premiado em evento estudantil no Paraguai — Foto: André Rodrigues/G1

O estudante do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Gabriel Gandra, de 18 anos, conquistou uma medalha de prata na 10ª Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica (OLAA), realizada em Ayolas, no Paraguai, na última semana. Ele é aluno do curso de Eletrotécnica e desbancou 100 mil concorrentes para alcançar a façanha.



Com o resultado conseguido na disputa, Gabriel fez história por ser o único participante brasileiro no evento que estuda em uma instituição de ensino público. E segundo o capixaba, o interesse pela área surgiu quando ainda era criança.



Capixaba é premiado em Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica

"O primeiro contato que tive com astronomia foi quando eu ainda era pequeno, quando meu pai Paulo me presenteou com um livro que continha figuras de astronautas, telescópio, foguetes e eu já achava isso tudo muito fantástico. Porém, nunca tinha pegado para estudar a parte científica. Os estudos sobre isso começaram no início do ensino médio, que foi quando me aprofundei no tema", declarou.

Essa não foi a primeira conquista de Gabriel, que acumula medalhas nas edições de 2016 e 2017 da Olimpíada Brasileira de Matemática, além de já ter sido medalhista na Olimpíada Brasileira de Astronomia, nas provas destinadas aos alunos do ensino médio.

Apesar do histórico, o estudante contou que ficou surpreso com o desempenho alcançado na última edição latino-americana.



Gabriel é apaixonado por astronomia e quer levar estudos na área adiante — Foto: André Rodrigues / G1ES

"No ano passado eu bati na trave e não consegui ser convocado para a equipe. Dessa vez eu me preparei bastante, estudei, pesquisei, venci as etapas necessárias e fico muito feliz com o reconhecimento. Só não consegui o ouro porque em uma prova não fui tão bem, porém, nas outras me comportei como esperava. Mas foi uma surpresa ótima eu ter medalhado", afirmou.

Preparação

Depois de selecionado para a seleção brasileira, Gabriel participou de treinamentos intensivos, com astrônomos e especialistas, em Vinhedo, São Paulo.

O capixaba integrou grupos de estudos, participou de oficinas de atividades e observação do céu durante a noite, com e sem instrumentos, além de ter feito provas simuladas e construção e lançamentos de foguetes feitos com garrafas PET.

Gabriel também pôde se preparar com o auxílio do Planetário Digital Móvel da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica para estudar o céu por meio de projeções. Ainda aprendeu a montar e a manusear dois diferentes tipos de telescópios.

"Para chegar até o evento precisei passar por etapas difíceis até a convocação. Depois, já na equipe, passei por um processo de evolução até a data da olimpíada. Foi algo que exigiu bastante da minha força de vontade e horas de estudos dedicadas. Mas gosto de estudar, tenho prazer em pesquisar, então, isso não é um problema para mim", pontuou.

Nasa é o grande sonho

Gabriel conclui o ensino médio no fim deste ano e é um entre os 6,7 milhões de estudantes que tentarão vaga em uma universidade no próximo ano.

Ele ainda não está certo sobre qual engenharia quer cursar, está em dúvida entre a Elétrica, a Aeroespacial ou a Aeronáutica. Entretanto, o grande foco do capixaba é a Agência Espacial Americana (Nasa).



Gabriel tem em casa objetos em formato de naves e foguetes — Foto: André Rodrigues / G1ES

"Seria uma coisa muito legal trabalhar na Nasa. É um grande sonho. Mas também tenho interesse na Agência Espacial Europeia e em empresas privadas de pesquisas, como a SpaceX, que vem ficando muito famosa ultimamente. Me inspiro no Marcos Pontes, que foi um brasileiro que foi para o espaço", frisou.

Orgulho da família

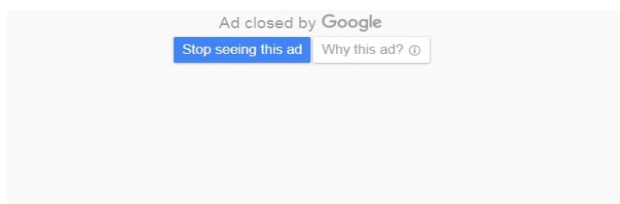
A dona de casa Ieda Alvarenga, de 50 anos, que é mãe de Gabriel, não fez nenhum esforço para esconder o orgulho pela conquista tão memorável do filho.

Ao lado do esposo Paulo Gandra, Ieda conta que criou Gabriel com muita dificuldade. Contudo, sempre deixou claro que a única obrigação do era com o estudo.

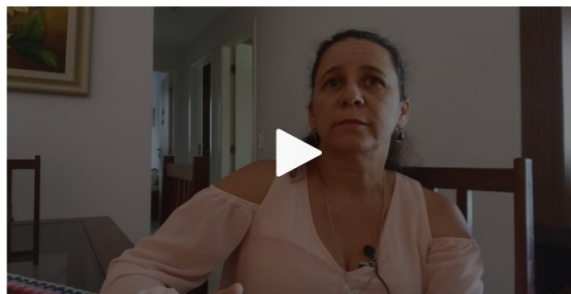


Mãe Ieda e irmão Rafael dizem estar orgulhosos com conquista de Gabriel — Foto: André Rodrigues / G1ES

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



"Minha vida inteira foi dedicada aos filhos, para que eles chegassem ao topo através da educação. Sou natural de Minas Gerais e viemos morar no Espírito Santo por causa de trabalho. Quando chegamos aqui precisei parar de trabalhar para cuidar do Gabriel e do Rafael, que é meu filho caçula. Mas não me arrependo de nada. Tenho muito orgulho deles", afirmou Ieda.



Capixaba é premiado em Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica